

NATUREZA DA EDUCAÇÃO E FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Maria Judith Sucupira da Costa Lins*

RESUMO

Este artigo focaliza o problema da natureza da educação e sua relação com a filosofia da educação. É apresentada uma discussão sobre a natureza da educação e enfatizada a necessidade de se entender o conceito de educação para se prosseguir através da filosofia da educação. O propósito deste artigo não é trazer uma filosofia da educação específica como modelo. O objetivo é discutir educação a partir da perspectiva da filosofia da educação. A filosofia da educação tem sido pensada para investigar a natureza e fins da educação de modo a oferecer elementos para a prática educativa. Questões sobre educação levam as pessoas a questionar sobre a natureza da educação e por esse motivo é importante desenvolver o campo da filosofia da educação. Diferentes concepções de educação têm um aspecto comum concernente à necessidade de discussão mais profunda sobre fins e processos educativos. A investigação sobre educação é interminável e a tradição contemporânea e histórica da filosofia da educação nos convida a continuar a investigação sobre a natureza da educação na modernidade. Entender a natureza da educação é importante para todos os que estão interessados no desenvolvimento de pessoas para o desafio de um mundo novo.

Palavras-chave: Natureza da Educação. Filosofia da Educação. Concepção de Educação. Fins da Educação.

ABSTRACT

NATURE OF EDUCATION AND PHILOSOPHY OF EDUCATION

This paper focuses on the problem of the nature of education and its relation to the philosophy of education. We present a discussion of the nature of education and we emphasize the importance of understanding the concept of education in order to go through the philosophy of education. The purpose of this article is not to show a specific philosophy of education as a model. We intend to discuss education from the perspective of the philosophy of education. The philosophy of education has been treated as a way of investigating the nature and aims and objectives of education in order to offer elements to educational practice. Questions on education lead people to ask about the nature of education and that is why it is important to develop the field of philosophy of education. Different conceptions of education have a common aspect concerning the need of deeper discussion on educational aims and objectives and processes. The inquiry about education is endless and the historical and contemporary

* Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Professora Associada do Departamento de Fundamentos da Educação da Faculdade de Educação da UFRJ. Endereço para correspondência: Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Avenida Pasteur, 250, fundos - 2º andar. CEP: 22290-240 – Rio de Janeiro, RJ. mariasucupiralins@terra.com.br

tradition of philosophy of education invites us to continue the investigation about the nature of education in modern times. Understanding the nature of education is important for all who are interested in developing people for the challenge of a new world.

Keywords: Nature of Education. Philosophy of Education. Conception of Education. Aims and Objectives of Education.

1. Introdução

A ideia da discussão da Natureza da Educação em relação à Filosofia da Educação se fundamenta em sua característica conceitual necessária para a compreensão de todos os demais temas presentes na atividade de um professor de Filosofia da Educação. Natureza é o que há de mais peculiar a algo, aquilo que é em si mesmo e que o define. A natureza de uma coisa é o que faz com que esta coisa seja o que é, ao mesmo tempo em que a distingue de todas as outras coisas. Por isso, ao nos aproximarmos do problema da Filosofia da Educação necessitamos entender a Natureza da Educação.

Em recente obra sobre Filosofia da Educação, no capítulo escrito especialmente sobre Natureza da Educação, lê-se: “começo com a observação que o termo ‘Educação’ se refere, em seu sentido primeiro, a práticas mais ou menos sistemáticas de supervisão e orientação das atividades de pessoas de modo a pretender promover formas válidas de aprendizagem e desenvolvimento.” (CURREN, 2007, p. 3). O referido autor passa então a analisar a questão proposta a partir da discussão sobre o estabelecimento dos fins da Educação, pensando sobre como esta deve ser realizada e chegando ao problema da seleção do seu conteúdo. Ainda sobre a centralidade desse tema, o mesmo autor diz: “a maioria das questões sobre educação nos conduzirão, cedo ou tarde, a perguntar sobre a *Natureza* da Educação”, e, ainda, que pensar sobre a Natureza da Educação é “um bom ponto para começar a aprender a pensar filosoficamente sobre educação” (CURREN, 2007, p. 7, grifo do autor).

Nosso objetivo aqui é refletir sobre a Natureza da Educação com o olhar voltado para a Filosofia da Educação, a fim de que seja possível se chegar a algumas considerações sobre a relação existente entre elas. Uma definição é um complexo conceitual que busca delimitar de forma mais precisa

possível a natureza de uma coisa, e por isso é difícil a sua elaboração. Aristóteles (MCKEON, 1941), no Livro VII, 1028b, identifica a questão: *o que é o ser?* com a questão: *o que é substância?* Em sua reflexão, analisa a aplicabilidade do conceito de *ser* inicialmente a coisas sensíveis apenas e a estende para as não-sensíveis, de modo a afirmar que um *ser* é tudo o que pode ser tomado como sujeito de uma proposição afirmativa. Tal consideração nos leva a olhar a Educação como um *ser* na medida em que sobre Educação são apresentadas proposições afirmativas. Surgem então dois momentos do conhecimento sobre Educação:

1. Existencial, que é a consciência de que a coisa está aí.
2. O segundo momento: o que é isto?, nos eleva acima do plano puramente sensorial da informação para o plano cognitivo da coisa, o que é função da razão.

Não é uma das mais fáceis tarefas buscar o entendimento da Educação, no entanto, clarificar as ideias sobre conceito de Educação “é uma necessidade urgente”, já mostrava Peters (1965, p. 88), fundador da London School of Philosophy of Education nos anos 1960, acrescentando que “tal clarificação conceitual é eminentemente a tarefa do filósofo da educação” (PETERS 1965, p. 88). Essa necessidade permanece ainda não completamente satisfeita, e por isso continuamos a nos debruçar sobre esse problema na tentativa de encontrar uma solução.

Quando se tem o propósito de refletir sobre questões de Filosofia da Educação, o primeiro ponto que surge é, assim, a questão da Natureza. A compreensão do ser da Educação é fundamental para que se prossiga indagando sobre outros aspectos da Educação. O objeto da educação é o homem concreto, que é indivíduo e ao mesmo tempo em si mesmo é ente de humanidade, ente universal.

Esse é um problema fundamental enfrentado pela Educação. Cada ser humano é específico e ao mesmo tempo pertence à humanidade. Em sua individualidade, a pessoa é incomunicável em seu ato de ser, sem, contudo, deixar de ser uma pessoa de comunicação, tema este que é central na reflexão de Habermas (1981) ao analisar o agir das pessoas nos diferentes sistemas de organização social. Segundo o referido filósofo, a complexidade do agir comunicativo é de tal ordem que parece não haver uma saída para essa situação, nem na linguagem nem no comportamento. Habermas (1981) faz críticas ao estudo parcial do ser humano e objeções à fragmentação do estudo do homem.

Toda ciência estuda seres, mas somente a Filosofia se preocupa com o ser enquanto ser e continuamente está a questionar o ser. A Educação como ciência que busca um agir sobre o homem segundo finalidades específicas encontra grande dificuldade porque seu objeto é um ser ambivalente, é sujeito/objeto; ser de liberdade/ser de natureza; espírito/matéria. É um ser de contradições que se descobre continuamente como um desconhecido, que se revela e se oculta, de modo que precisa ser guiado por fins (MARITAIN, 1961), os quais constituem a base de sustentação da atividade educativa.

Entendemos que o ser humano é um ser da experiência. É nessa perspectiva que Heidegger (1963) afirma que o homem é o ser que indaga sobre o ser, e ao se indagar sobre o ser o homem encontra tudo aquilo que lhe diz respeito, iniciando o caminho da Filosofia. A Filosofia expressa uma base de critérios que inspiram e orientam um agir, especialmente o agir educativo. É nesse sentido que vai se incluir a Educação. Heidegger (1963), em suas reflexões sobre o problema filosófico, diz não ter chegado a uma resposta, mas nos oferece pistas para uma continuidade dessa investigação. Compreender o ser humano como tal aparece então como indispensável para a atividade filosófica e educativa. A Filosofia enquanto questionamento da totalidade envolve o próprio ser humano, pois este é parte da totalidade, e desse modo a Filosofia é um questionamento do próprio ser humano. O ser humano é um ser que filosofa e nesta ação busca saber sobre si e sobre o mundo a sua volta. A Filosofia, ação realizada pelo ser humano, não é uma atividade puramente especu-

lativa ou teórica do universo, mas envolve a sua existência e o seu fazer. O problema no homem, de ser o sujeito e o objeto do conhecimento, reveste a Filosofia da Educação de peculiares dificuldades. Toda vez que o homem se conhece a si mesmo, nas formas conceituais, tende a tornar-se objeto para si mesmo, mas ao mesmo tempo continua sujeito da sua busca.

O fenômeno da Educação acontece e é um fato tanto individual como social. Apresentar uma descrição do acontecimento da Educação não é nosso objetivo e também não pretendemos nos estender na múltipla questão de conceitos. Entendemos que é preciso indagar sobre Educação e Filosofia, lembrando que em referência à última, pode-se dizer que “O único guia adequado para filosofia é a própria filosofia.” (DANTO, 1971, p. 9). É ainda o mesmo autor quem afirma:

Pode-se descobrir muito sobre filosofia – pode-se saber sua história e os nomes de seus grandes mestres e mesmo suas doutrinas características, famosas e não saber realmente o que é filosofia [...]. Só se aprende o que é filosofia fazendo filosofia, lendo filosoficamente. Não há outro meio. O único caminho para filosofia é por meio da própria filosofia. (DANTO, 1971, p. 11).

Ampliamos esse comentário para o domínio da Filosofia da Educação, sobre o qual estamos refletindo, e afirmamos que somente se aprende Filosofia da Educação fazendo Filosofia da Educação, ou seja, abordando os temas da Educação no questionamento próprio da Filosofia da Educação. Para que isso se torne realidade, temos que iniciar refletindo sobre o que é a Educação, procurando apreender o que é a Natureza da Educação e em seguida relacioná-la com a Filosofia para começarmos os questionamentos referentes à Filosofia da Educação.

2. Reflexões sobre a Natureza da Educação

Passemos assim à questão propriamente dita da Natureza da Educação. Pode-se entender que Educação é uma atividade exercida normalmente por adultos sobre sujeitos imaturos e caracteriza-se por ser teleológica, com o fim de desenvolver estruturas

de aprendizagem que levam a comportamentos considerados úteis, necessários e valiosos. Essa apresentação da Educação no conceito que agora organizamos tem caráter estipulativo e tenta iniciar a questão da sua Natureza.

Pensar sobre a Educação muitas vezes pode levar alguém a tomá-la apenas como um processo, no entanto, segundo Standish (2007a), questionar a Natureza da Educação posiciona-se como prioridade. Faz-se imperiosa a discussão sobre a Natureza da Educação. A concepção de Educação tem uma base anterior à própria evolução do seu processo, de modo que o já citado filósofo Peters, ao se perguntar sobre o que é um processo educacional analisa a questão respondendo que “Educação não se refere a nenhum processo; mais precisamente, ela encerra critérios aos quais qualquer processo deve se adequar” (PETERS, 1967, p. 1). Essa afirmativa não nega o processo educacional, apenas procura evitar o reducionismo do conceito de Educação à realização de um processo, enfatizando a perspectiva mais ampla e filosófica da Educação.

Isso não impede que alguém, ao ser educado, realize a sua construção e efetue aprendizagens que compõem um processo. No entanto, não esqueçamos que “Educação é inseparável do julgamento de valor” (PETERS, 1967, p. 3), e se concordamos com esta afirmativa, a Educação acontece a partir do momento em que podemos identificar valores para a vida do ser humano, o que é central à Filosofia.

Embora não pretendendo analisar esse ou outro filósofo da Educação mais extensivamente, as ideias sobre Educação apresentadas por Peters foram destacadas por serem significativas na medida em que estão voltadas para questões filosóficas numa concepção da Educação visando a finalidade de aperfeiçoamento do ser humano. Note-se ainda que suas ideias e propostas permanecem na atualidade, conforme explica Palmer (2001) ao incluí-lo entre os 50 maiores filósofos modernos que pensam sobre Educação.

Em trabalhos de diferentes autores, Peters tem sua obra analisada e comentada, como, por exemplo, por Barrow (2009), que destaca o pioneirismo e importância do referido filósofo inglês nessa área, e aponta a contribuição de seu pensamento para o entendimento da Filosofia da Educação. A

atualidade dessa Filosofia da Educação é também ressaltada por Katz (2009), afirmando que para se educar cidadãos para o século XXI precisamos recorrer aos conceitos apresentados por Peters em sua proposta de Filosofia da Educação. Acrescente-se ainda Cuypers e Martin (2009) atribuindo o desenvolvimento da moderna Filosofia da Educação ao papel fundamental daquele filósofo e ressaltando sua originalidade e atualidade. O fato de termos destacado nesse momento o nome de um filósofo em nossas reflexões não significa que sua teoria servirá de linha condutora ao nosso pensamento. As citações justificam-se na medida em que se pode considerar sua importância no que tange ao nosso objetivo, que é a Natureza da Educação e sua relação com a Filosofia da Educação.

Educação não se expressa por meio de um conceito abstrato, pelo contrário, é uma atividade concreta que envolve pessoas comprometidas com valores e engajadas na prática pedagógica. Transformar é a ideia central da Educação, a qual envolve aprendizagens, lembrando-se sempre que nem toda aprendizagem, principalmente pelas características de intenção, será educacional. Por ser concreta, datada e situada, a importância da historicidade da Educação é inegável e esta é realçada pela ação das pessoas concernentes à prática social. Educação é uma atividade sistemática intencional, ao mesmo tempo em que é uma relação ético/existencial.

Dessas reflexões iniciais podemos dizer que a Educação é um fato e ao mesmo tempo uma disciplina que trata deste fato. É prática e teórica, é *in fieri* e *in facto*. Acrescentamos que a Educação é uma atividade própria do homem na sociedade, mesmo sem que este disso se dê conta disso. Desse modo, é possível dizer que os ritos de iniciação praticados pelo homem primitivo configuraram um fazer da Educação e tinham sua eficácia em determinado contexto histórico e social. A despeito de a autoconsciência da Educação se verificar como problema somente no que se convencionou chamar a Antiguidade Clássica Grega, existia, no entanto, a Educação anteriormente, se bem que de formas e com objetivos diferentes de uma situação de problema do ser do homem.

Tomando-se a questão do problema do ser do homem como o marco fundamental da atividade educativa, pode-se considerar que é a partir da

reflexão grega que propriamente surge a Educação como inquietação da consciência. No entanto, a partir dessa perspectiva do papel dos ritos na vida social, cabe dizer que os povos primitivos anteriores à antiguidade clássica faziam Educação. Esta atividade era exercida, insistimos, embora ainda sem se caracterizar por uma forma plenamente consciente, de modo que, à sua própria maneira, a Educação também ali acontecia.

A partir do século XIX a Educação tende a se fazer também científica e procura auxílio nas teorias científicas, principalmente aquelas que se iniciavam com referência ao comportamento. Em 1879, Wundt inaugura em Leipzig o primeiro laboratório com essa intenção, o que é um marco frequentemente citado. Não seguiremos aqui o tentador fio da História, apenas observamos quando a Educação começa a ser vista com possibilidades científicas e por isso recorre a estudos de cunho científico.

Esse é um problema que já havia sido tratado por Herbart (1776-1841) ao tentar não só aproximar a Educação da cientificidade, mas extrair da Psicologia os meios e da Filosofia os fins para sua realização. Herbart (2010) tentou situar a Educação como a aplicação da Psicologia. Essa afirmação não se mantém, nem poderia ser considerada ao se refletir sobre a Natureza da Educação, e se a aceitássemos entraríamos em contradição com nosso objetivo de identificar a própria Natureza da Educação. Embora Herbart (2010) seja citado como um dos pioneiros quanto à preocupação com a cientificidade da Educação, na realidade, quando faz uso do termo *ciência* esta aplicação se dá em um sentido bem mais amplo do que se conhece hoje em dia. A questão da Educação em sua relação com a ciência continua a ser altamente controversa. Em Educação, o cientista não pode ser apenas o cientista como é conceituado em referência à Física, mas tem que passar a um plano valorativo e ser fundamentalmente um filósofo com preocupação científica.

Educação é fato e valor. Ser e dever ser. Realidade e norma. Além disso, vem sendo fortalecida uma concepção de educação que reconhece tanto a permanência quanto a mudança; experiência registrada como a experiência direta; o domínio das ideias quanto o domínio da matéria, conforme

aponta Chambliss (2009). A Educação é uma atividade prática e um constante refletir teórico, sendo marcada pela dinâmica da relação na composição dialética enriquecedora de sua própria natureza.

3. Questões sobre Filosofia da Educação

Passando a uma reflexão mais especificamente dirigida para questões sobre a Filosofia da Educação, vejamos em primeiro lugar o que se pode entender por Filosofia. A Filosofia é a disciplina que consiste em discutir seu problema interno. Ao mesmo tempo é possível afirmar que a Filosofia não é uma disciplina, pois a rigor não tem um objeto como as outras disciplinas. É uma indagação sobre a raiz das coisas, um constante questionamento e um deslumbramento diante destas. Podemos encontrar três ordens de problemas filosóficos fundamentais:

1. Saber crítico a partir da reflexão;
2. Saber sobre o mundo e se situar na realidade;
3. Reflexão e construção sobre o sentido da vida. Atitude diante da vida. O homem antecipa o que vai ser.

Essas ordens de problemas filosóficos exemplificam a dificuldade da construção de um sistema de pensamento filosófico. Podemos ainda esquetizar o problema, para efeitos didáticos, nos seguintes aspectos:

1. Método de pensamento que se refere à reflexão crítica sobre condições e responsabilidades da ciência do saber;
2. Atitude diante da existência visando conhecer a totalidade, a multiplicidade à luz dos princípios fundamentais;
3. Saber das coisas, o que é fundamental para o homem porque é o ser que age racionalmente e toma consciência crítica do seu existir.

Na realidade, poucos filósofos tentam abarcar essa totalidade do problema da inteligibilidade do ser, e do fundamento do agir do ser, em razão de sua ampla extensão. Uma das funções da Filosofia é a análise crítica das condições de possibilidade do saber em geral e de cada uma de suas formas especiais. Sendo assim, podemos desde logo inferir

que constitui uma das tarefas básicas da Filosofia da Educação definir a natureza do saber pedagógico.

A atividade prática e a reflexão são características, mas não são suficientes para explicar a Filosofia. Considerando que a Filosofia venha a se constituir uma disciplina própria, ainda assim observamos, como salienta Archambault (1965, p. 8, grifo do autor), que se pode entender também que a “Filosofia é, naturalmente, sempre a filosofia *de* alguma coisa: filosofia da arte, da ciência, da política. Filosofia tem um objeto próprio tradicional”.

Com essa perspectiva se começa a compreender a Filosofia da Educação. A Filosofia tem como conceito a exigência da consciência em sua função de trabalhar problemas da indagação do homem sobre si mesmo e a realidade à sua volta. Essa é a centralidade da atividade filosófica, por isso não se propõe a apresentar respostas, mas criar problemas. Nesse sentido, a Educação segue outra vertente porque se apresenta como prática pedagógica. O problema de ser a filosofia filosofante é se o sujeito pode de certo modo transcender a situação e neste esforço reflexivo chegar a se dar conta de todos os fatores que exercem influência sobre ela própria e a realidade.

A Educação tem a função de indagar e problematizar, acontecendo, deste modo, a aproximação com a Filosofia, pois também a Educação se propõe questões muito mais do que consegue encontrar respostas. A Filosofia se apresenta como ação e reflexão, o que nos permite pensar que a Filosofia é o momento em que o espírito atinge a si mesmo. A partir desse conceito específico, pensemos também a Filosofia da Educação, unindo esta ação e reflexão. Embora se possa considerar que a análise filosófica da realidade educativa existiu desde a época dos diálogos platônicos, enquanto disciplina autônoma, a Filosofia da Educação é de criação recente. Há inúmeras publicações alemãs que são incontestavelmente obras de Filosofia da Educação, no entanto, a disciplina propriamente dita e assim enunciada surge no final do século XIX, nos Estados Unidos.

A atitude metodológica proposta para a Filosofia da Educação pretende imprimir um caráter científico, pois é semelhante à existente em outras ciências, embora as afirmativas não sejam precisas e os questionamentos persistam. A Filosofia pres-

supõe necessariamente a análise crítica, mas tem que oferecer uma visão do mundo, o que mostra que não se reduz a um diletantismo intelectual. A Filosofia tem necessidade de estar conectada com a realidade e, analogamente, ao pensamento de MacIntyre (1984), que afirma ser estéril para a filosofia refletir no recolhimento “de uma poltrona”, também nós consideramos esta esterilidade para a Filosofia da Educação que se afastasse da vida real.

A atividade da Filosofia se realiza no plano do conhecimento e dos valores, de certo modo o que vem a constituir o sentido fundamental da Filosofia, mas que reflete sem se distanciar da realidade concreta dos fatos históricos e socioculturais. Filosofia da Educação é a atividade prática de reflexão sobre o significado e o agir educativo e ela está fortemente inserida na realidade concreta. É também com essa preocupação que Pollack (2007) se questiona sobre o que seja a Filosofia da Educação, lembrando que é preciso situá-la no campo social para que esta se realize. Entendemos que a Filosofia da Educação, que é uma atividade de crítica, no plano do conhecimento e dos valores, se encontra inserida na realidade sociocultural. A ausência de valores como base na Filosofia (KENAN, 2009) é uma crítica pertinente que vem se fortalecendo cada vez mais no que se refere à ideia de Educação.

Essas são características, mas não são suficientes. A Filosofia da Educação é uma disciplina cujo problema é discutir as realidades educativas. O homem é o ser capaz de pensar além do que é imediatamente exigido pela sua adaptação biológica. Tem consciência de si inserido no mundo e é um ser que se autoconstitui, ao mesmo tempo em que é uma liberdade que atua em função de valores. Portanto, a Filosofia da Educação, num sentido prático, se apresenta também como uma teoria de valores na construção do ser humano. Embora tenhamos que compreender que “a ética só indiretamente tem algo a ver com o problema da filosofia da educação” (ALVAREZ, 1969, p. 19). Isso porque a Filosofia da Educação não se limita a problemas da ética, embora eles tenham vital importância.

A Filosofia da Educação tem um papel que se amplia além dessa discussão, o que nos leva a pensar sobre qual é o lugar da Filosofia no estudo da Educação e sua significação. Standish (2007b) tenta

responder a essa questão examinando a Filosofia da Educação como um campo de estudo com característica própria, sem com isto se distanciar da relação com a Filosofia. Diferentes concepções filosóficas, desse modo, devem compor o estudo da Filosofia da Educação. Poder-se-ia pensar que a ciência, tal como hoje se apresenta, em seu formato rígido, condiciona o pensamento filosófico, no entanto a Filosofia não se restringe aos limites impostos pela ciência. A natureza própria da Filosofia é lidar com problemas universais, o que não a impede de construir um olhar histórico, enquanto a Educação procura conciliar o universal ao particular, debruçando-se sobre cada educando enquanto uma pessoa única. Desse modo, é preciso não esquecer que “o estratagema da filosofia consiste em jamais se deixar determinar por um campo único” (GRUPE DE RECHERCHES SUR L’ENSEIGNMENT PHILOSOPHIQUE, 1977, p. 7).

Para a Associação Latino-Americana de Filosofia da Educação (ALAFE), em documento divulgado no congresso realizado no início de agosto de 2011 (CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO, 2011), a Filosofia da Educação é, antes de tudo, campo da filosofia. Se a Filosofia é uma indagação sobre a raiz das coisas, pensemos na Filosofia da Educação como a indagação sobre a raiz da Educação. É um constante questionamento que busca ser crítico e conhecer o mundo para se situar na realidade educativa. É uma reflexão que antecipa e oferece condições para a construção de significados no campo da educação. E, principalmente, a Filosofia da Educação tem a marca dos valores (O’CONNOR, 1967), a qual não pode ser menosprezada.

Resumindo, a Filosofia da Educação é uma atitude diante da vida educativa, na medida em que as questões filosóficas são centrais para a Educação na teoria e na prática. A Filosofia alimenta o debate sobre a Educação (OANCEA; BRIDGES, 2009), permitindo deliberações concretas para a prática pedagógica. Diante dessas reflexões, ousamos afirmar que não é possível compreender Educação sem uma concepção filosófica, ou seja, uma teoria da educação está relacionada à filosofia, à antropologia filosófica, à ética e ao conceito de ser humano. Teoria e prática em Educação revelam uma opção filosófica daqueles que estão envolvidos neste

empreendimento fundamental para o ser humano. Filosofia da Educação pode ser entendida conforme a seguinte argumentação:

Não é seu objeto que distingue a filosofia de outras disciplinas. São as suas finalidades, suas preocupações e sua maneira de investigação. [...] Na medida em que os problemas de educação oferecem um campo rico para a análise filosófica, e a educação é uma atividade complexa, vital e baseada em valores, parece que o estudo de filosofia da educação pode ser um estudo legítimo, válido e proveitoso. (ARCHAMBAULT, 1965, p. 8).

É nesse contexto que a experiência ganha a centralidade do problema filosófico da educação, notadamente em Dewey (1952), que apresenta fortemente o conceito de experiência como nuclear para uma Filosofia da Educação ao dizer que Educação é a contínua reconstrução da experiência. A presença do pensamento de Dewey (1958) na Filosofia da Educação torna-se consistente por sua exigência de que esta seja entendida necessariamente como uma prática que surge das condições sociais na qual ela é exercida.

A junção dos termos “Filosofia” e “Educação” com a preposição de genitivo encaminha-nos para a ideia de posse. Seria a Educação a dona da Filosofia? Submete-se, desse modo, o pensar filosófico à Educação? Nossas pesquisas nos respondem negativamente e nos mostram que uma Filosofia da Educação exige a discussão de componentes básicos diversos, dos quais se destacam a finalidade da educação, propostas de sistemas educacionais e organização de currículos, além do significado do papel de todos envolvidos nessa atividade.

Pensar sobre Filosofia da Educação nos conduz a caminhos diversos, a transformações e linhas de pensamento que se multiplicam. Da Filosofia da Educação se chega à Teoria Pedagógica, que por sua vez se relaciona à Psicologia da Educação, Sociologia da Educação, Economia da Educação e outras formas de expressão do conteúdo educativo. Não estamos no momento abordando esses diferentes e importantes campos de relação da Educação, mas sim refletindo sobre a Filosofia da Educação, entendendo sua importância para os desafios que se apresentam para a construção de um novo mundo.

4. Considerações finais

O tema aqui desenvolvido nos permitiu uma reflexão que tem prolongamentos na prática educacional ao mesmo tempo em que suas raízes se fincam no aprofundamento teórico. Filosofia da Educação é uma permanente indagação e, precisamente por essa característica, nos instiga a continuar buscando não só novas respostas, mas também perguntas outras que surgem do contexto atual.

Retornando ao objetivo proposto inicialmente, é bom que não nos esqueçamos da importância do conhecimento cada vez mais preciso do que é a natureza da Educação. Para que se possa caminhar no plano da Filosofia da Educação, a identificação dessa natureza se nos apresenta como indispensável. Não há um conceito rígido e fechado sobre o que é Educação, de maneira que sua natureza pudesse facilmente revelar-se. Pelo contrário, qual uma interminável cebola, é preciso tirar todas as peles, remover todas as camadas para se chegar

ao núcleo do conceito de Educação. O tempo e a História provocam o pensar contínuo sobre a natureza da educação, que tem suas bases na tradição (ARENDRT, 1983) e, simultaneamente, se lança para o futuro.

Trata-se de um problema permanente para a Filosofia da Educação, iluminar o significado dessa atividade essencial do ser humano, de modo que não nos contentemos com simples rótulos e fáceis descrições do que, aparentemente, seria a natureza da educação.

Finalizando, propomos que a discussão seja continuada, pois sabemos que, na realidade, esse tema não pode ser concluído. Muitos debates se fazem necessários para que tenhamos pistas para seguirmos na caminhada educativa. Natureza da Educação não é um objeto, não é um dado estático, nem muito menos uma informação que se consiga ao estalar dos dedos. A Filosofia da Educação, em sua complexidade e riqueza de análises e reflexões, é o campo privilegiado para que o educador busque e descubra essa identidade.

REFERÊNCIAS

- ALVAREZ, A. G. **Filosofia de la educacion**. 3. ed. Buenos Aires: Ediciones Troquel, 1969.
- ARCHAMBAULT, R. Introduction. In: ARCHAMBAULT, R. (Org.). **Philosophical analysis and education**. London: Routledge and Kegan Paul, 1965. p. 1-11.
- ARENDRT, H. **Between past and future**. Eight exercises in political thought. New York: Penguin Books, 1983.
- BARROW, R. Was Peters nearly right about education? **Journal of Philosophy of Education**, London, v. 43, p. 9-25, Oct. 2009. Supplement 1.
- CHAMBLISS, J. J. **Philosophy of education today**. Educational Theory, v. 59, n. 2, p. 233-251, May 2009.
- CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO, 1., 2011, Campinas, SP. **Anais...** Campinas, SP: ASOCIACIÓN LATINOAMERICANA DE FILOSOFÍA DE LA EDUCACIÓN (ALAFE), 2011.
- CURREN, R. **Philosophy of education: an anthology**. Malden, MA: Blackwell Publishing, 2007.
- CUYPERS, S. E.; MARTIN, C. Reading R. S. Peters on education today. **Journal of Philosophy of Education**, London, v. 43, p. 3-7, Oct. 2009. Supplement 1.
- DANTO, A. C. **What philosophy is: a guide to the elements**. London: Pelican Books, 1971.
- DEWEY, J. **Experience and education**. New York: The Macmillan Company, 1952.
- _____. **Philosophy of education**. Ames, Iowa: Littlefield, Adams & Co, 1958.
- GRUPE DE RECHERCHES SUR L'ENSEIGNMENT PHILOSOPHIQUE (GREPH). **Qui a peur de la Philosophie?** Paris: Flammarion, 1977.
- HABERMAS, J. **Theorie des kommunikativen Handelns**. Frankfurt: Suhrkamp Verlag, 1981.
- HEIDEGGER, M. **Was ist das, die Philosophie?** Tübingen: Günther Neske Pfullingen. 1963.

- HERBART, J. F. **Pedagogia geral**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.
- KATZ, M. S. R. S. Peters' normative conception of education and educational aims. **Journal of Philosophy of Education**, London, v. 43, p. 97-108, Oct. 2009. Supplement 1.
- KENAN, S. The missing dimension of modern education: values education. **Educational Sciences: Theory and Practice**, v. 9, n. 1, p. 279-295, Winter 2009.
- MACINTYRE, A. **After virtue**. Indiana: University of Notre Dame Press, 1984.
- MARITAIN, J. **On the use of Philosophy**: three essays. New Jersey: Princeton University Press. 1961.
- MCKEON, R. (Ed.). **Metaphysics in the basic works of Aristotle**. New York: Random House, 1941.
- OANCEA, A; BRIDGES, D. Philosophy of Education in the UK: the historical and contemporary tradition. **Oxford Review of Education**, v. 35, n. 5, p. 553-568, Oct. 2009.
- O'CONNOR, D. J. **An introduction to the Philosophy of Education**. London: Routledge & Kegan Paul, 1967.
- PALMER, J. **Fifty modern thinkers on Education**: from Piaget to the present day. London; New York: Routledge, Taylor and Francis, 2001.
- PETERS, R. S. Education as initiation. In: ARCHAMBAULT, R. (Org.). **Philosophical analysis and Education**. London: Routledge and Kegan Paul, 1965. p. 87-112.
- _____. What is an educational process? In: PETERS, R. S. (Org.). **The concept of Education**. London: Routledge and Kegan Paul, 1967. p. 1-23.
- POLLACK, G. Philosophy of Education as Philosophy: a metaphilosophical inquiry. **Educational Theory**, v. 57, n. 3, p. 239-260, Aug. 2007.
- STANDISH, Paul. The nature and purpose of Education. In: CURREN, R. A. **Companion to the Philosophy of Education**. Malden, MA: Blackwell Publishing Ltd., 2007a. p.221-231.
- _____. Rival conceptions of the Philosophy of Education. **Ethics and Education**, v. 2, n. 2, p. 159-171, Oct. 2007b.

Recebido em 12.11.2012

Aprovado em 26.01.2013